

10582 - Experiência de reflorestamento e gestão coletiva no beneficiamento da carnaúba em áreas de assentamentos da reforma agrária no semiárido cearense

LEONEL, Junia ¹; MOREIRA SILVA, Sandino ²

¹ Socióloga, Ms. em Sociologia do Desenvolvimento, Universidade Municipal de Osaka, Japão, coordcopasat@gmail.com; ² Biólogo graduado pela Universidade Federal do Ceará, sandino.bioufc@gmail.com

Resumo: Esta experiência de *pesquisa ação* é com famílias em assentamentos da Reforma Agrária no Semiárido Cearense que estão organizadas em Comitês para coordenação de duas frentes: reflorestamento e gestão coletiva do beneficiamento da carnaúba visando integrar a dimensão ambiental à sócio-organizativa. Na perspectiva do *aprender fazendo*, são valorizados os conhecimentos acumulados das famílias e utilizados como suporte materiais informativos contextualizados, produzidos pela Equipe técnica multidisciplinar, para os momentos de capacitação em loco ao longo da implantação das ações previstas. Tem sido estimulada a proatividade e capacidade das famílias em processo de organização sócioprodutiva para influenciar a construção de políticas públicas inclusivas. A sistemática de monitoramento continuado tem se mostrado fundamental para a construção com os Comitês Gestores de estratégias de correção de rumo em tempo real. O objetivo ao reflorestar 8ha com 8000 mudas de plantas nativas produzidas localmente é promover o empoderamento dessas famílias na construção do desenvolvimento rural sustentável.

Palavras - Chave: *Reforma Agrária, reflorestamento, espécies nativas, pesquisa - ação, gestão coletiva*

Contexto

Esse Projeto de *pesquisa ação* titulado “Enfrentamento da desertificação no núcleo de Irauçuba com práticas de convivência com o Semiárido” está em andamento em oito assentamentos¹ da Reforma Agrária nos municípios de Irauçuba(2), Miraíma (5) e Amontada(1), totalizando duzentas e cinquenta famílias, desde agosto de 2010. O objetivo é implantar práticas de convivência com o semiárido via reflorestamento e gestão coletiva do beneficiamento da carnaúba. Para suporte, materiais educativos contextualizados à realidade da Reforma Agrária tem sido produzidos e disponibilizados nos momentos de divulgação, capacitação e socialização dos aprendizados junto ao público alvo assim como com a rede de parceiros.

Esses assentamentos foram escolhidos por estarem localizados em um dos micro territórios da cidadania no Ceará - Vales do Curu e Aracatiaçu – em processo de desertificação e pelas famílias terem demandado da Equipe local de assistência técnica da Cooperativa de prestação de Serviços e Assistência Técnica – COPASAT LTDA., presente na região há mais de 10 (dez) anos. O desafio tem sido integrar a dimensão ambiental à produtivo-organizativa. Esse projeto pode ser aprovado por a COPASAT contar com o apoio da FETRAECE na negociação da proposta junto ao BNB/ETENE e da

¹ Relação dos Assentamentos: Rodeador – 10 famílias e Cajazeiras II – 30 famílias no município de Irauçuba; Cacimbas – 26 famílias, Aragão – 35 famílias, Boa Vista – 19 famílias, Santa Tereza – 34 famílias e Nova Terra – 42 famílias no município de Miraíma; e Marrecas – 60 famílias no município de Amontada

Casa de Sementes crioulas da Comunidade do Bueno em Irauçuba - CE.

Descrição da experiência

Desde o desenho do projeto pela Equipe técnica multidisciplinar da COPASAT as comunidades foram consultadas, contribuindo na definição das prioridades e particularmente das estratégias operacionais e metodológicas de implantação, considerando a urgência de resultados previstos em ano do projeto. Nessa perspectiva, desde o início, esse projeto foi pautado pela participação dos beneficiários diretos, o que contribuiu muito na facilitação da Equipe técnica da implantação da versão aprovada pelo banco, depois de vários recortes orçamentários.

A opção institucional pelo formato de *pesquisa – ação* se deu pelo princípio norteador do trabalho de assessoria técnica que visa facilitar o processo de conquista de autonomia por parte das comunidades e pela convicção de que a construção dos conhecimentos se dá numa relação interativa entre todos os atores sociais envolvidos, que trazem à cena um acúmulo de experiências e aprendizados. Esses sistemas de aprendizado enfatizam a participação interativa de todos os atores (Chambers, 1992a;1992b) e é um dos princípios norteadores da PNATER, com suas bases participativas de intervenção na realidade social do Semiárido cearense. Trata-se de um procedimento de reflexão-ação característico dos processos dialógicos de participação que inter-relaciona o saber científico, investigativo e intelectual ao saber local, como complementaridade e permite maior expressão local no enfrentamento das adversidades identificadas. Nesse contexto, destaca-se a importância da capacidade mobilizadora dos/as agricultores/as, de seu reconhecimento da realidade situacional, de suas habilidades no levantamento e construção de estratégias alternativas, a partir de suas próprias práticas e experiências, tornando-os/as protagonistas na re-construção social da sua própria realidade.

A divulgação do projeto foi realizada em reuniões e encontros com entidades parceiras em nível local, territorial e estadual, como foi o caso das reuniões dos conselhos municipais de desenvolvimento rural, fóruns municipais de assentados, plenária do Território Vales do Curu/Aracatiaçu, além das reuniões com as Prefeituras/Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, assembléias dos Sindicatos dos Trabalhadores/as Rurais (STTRs) e nos próprios assentamentos. Nesse mesmo momento foi socializado um folder explicativo do projeto, construído pela Equipe técnica.

Na fase de implantação, a interlocução com aos atores locais se tornou fluída pela estruturação de Comitês Gestores por assentamento, escolhidos em assembléias comunitárias, que se comprometeram a desempenhar um papel de co-coordenação junto com a Equipe técnica para operacionalizar o projeto nas suas frentes de ação.

O princípio norteador da ação de reflorestamento junto às famílias foi não ter fins de forrageamento de animais ou produção de estacas, mas de retribuição e gratidão à natureza. Nessa perspectiva, a proposta foi induzir (artificialmente) um estágio não inicial de sucessão secundária de espécies pioneiras da caatinga depois de compreender as condições topográficas particulares bem as características da área que vai ser reflorestada, o micro-clima capaz de promover bem estar às plantas no verão, a densidade / espaçamento entre árvores e a proporção entre as espécies; além do

processo de recuperação do solo. Para tanto, os viveiros foram estruturados com o apoio da Equipe técnica na escolha e estruturação do próprio local, que foi cercado, teve o substrato preparado, as sementes cedidas pela Casa de Sementes Crioulas da Comunidade do Bueno em Irauçuba², enchimento dos sacos e cuidado periódico das mudas. As capacitações técnicas referentes aos tratamentos culturais das sementes e mudas foram realizadas ao longo dos seis primeiros meses e concluiu com o traslado das mudas às áreas prioritizadas. Nesse ínterim foram realizados quatro intercâmbios para que as famílias se conhecessem e trocassem informações sobre o andamento do projeto em cada assentamento, os aprendizados e os desafios a serem vencidos de forma conjunta. Como suporte, foi disponibilizada uma cartilha informativa estruturada pela Equipe técnica, com linguagem de fácil compreensão e conteúdo contextualizado à realidade dos assentamentos do Semiárido, intitulada “Práticas conservacionistas de solo voltadas para as famílias de assentados/as da Reforma Agrária no Semiárido Cearense”.

Junto com cada Comitê Gestor, foi trabalhada a estratégia metodológica de visita em loco nas áreas para diagnosticar aquelas em processo de degradação e priorizar uma a ser reflorestada com mudas nativas que estavam sendo cultivadas em dois viveiros, situados em dois assentamentos partícipes do projeto em Irauçuba. Vale destacar que esses dois Comitês Gestores também assumiram a responsabilidade de implantá-los como berçários de vida e a sua composição por mulheres e jovens em sua grande maioria demonstrou ser um diferencial na execução do projeto.

Os critérios de seleção das áreas a serem reflorestadas foram os seguintes: a proximidade da reserva legal, das fontes de recursos hídricos e/ou as condições de acesso e a disponibilidade da comunidade de transportar água em eventual período de seca, o estado de preservação dos solos, assim como a possibilidade de recuperação de mata ciliar. Foram combinados alguns desses critérios com ponderações da Equipe técnica no momento de decisão das comunidades. Isso porque, após a seleção da área, que foi georreferenciada, procedeu-se o seu preparo: construção de cercas e das covas pelas comunidades partícipes. Nesse sentido, o fato da área ser dentro do assentamento e de já haver nessas comunidades a cultura do trabalho coletivo para a preservação da infraestrutura de uso comum, facilitou acordar a realização de mutirões para o cercamento de 1 ha conforme previsto no documento do projeto, assim como a divisão de tarefas subsequentes.

Como não foram aprovados recursos de logística para o traslado das mudas (1000/assentamento), foi necessária a busca de parcerias com a Prefeitura de Miraíma, que disponibilizou um caminhão para realizar uma das viagens. Como contrapartida, a COPASAT assumiu o compromisso de orientar a implantação de dois novos viveiros em áreas de assentamento em Miraíma para reflorestar o município e servir de geração de renda complementar para as famílias envolvidas. Foram ao todo duas viagens, sendo que a COPASAT arcou com as despesas da segunda como forma de contrapartida e por ter que aguardar o tempo diferenciado de germinação das diferentes espécies de mudas de plantas nativas. Nesse momento, a Equipe técnica aproveitou para orientar as comunidades sobre espaçamento, coroamento e profundidade das covas, o cuidado no

² As sementes crioulas cedidas foram das seguintes espécies: Angico, Canafístola, Mulungu, Aroeira, Pau Branco, Jatobá, Carnaúba, Pajeú, Imburana, Pereiro, Paraíba, Jucazeiro, Sabiá, Pau Mocó, Frei Jorge, Cedro, Timbaúba, Ameixa e Tamarindo

traslado e o cronograma de execução com a distribuição de tarefas em pequenos grupos por assentamento foi acordado. Essa frente segue sendo acompanhada, agora com ênfase no crescimento das mudas trasladadas graças aos mutirões periódicos acordados com as comunidades e acompanhados pela Equipe técnica.

Outro desafio tem sido avançar no sentido da apropriação dos resultados do beneficiamento da carnaúba pelos grupos assentados potencializando o histórico dos assentamentos em Miráima em extrair a palha de forma coletiva. Foram muitas reuniões de articulação interna e com a rede de parceiros para fazer com que o acúmulo de conhecimentos pelos assentados na extração da palha contribuísse para que outras famílias se interessassem em participar e viabilizar escala da produção. Um dos gargalos resolvidos com a adaptação do motor de um caminhão do assentamento Cacimbas em Miráima foi o ponta pé para iniciarmos a construção de um pacto pela autogestão da carnaúba, uma vez que os assentados desconfiavam da potencia do caminhão e acabavam contratando outros por questão de segurança. A Equipe técnica foi aos poucos sensibilizando os grupos de assentados, inclusive sobre a necessidade de realizar tratamentos culturais nos carnaubais de forma coletiva, assim como sua ampliação processual. Esse pacto na Safra 2011 foi assinado por seis assentamentos, sendo cinco de Miraima e um em Irauçuba. Uma estratégia metodológica para trabalhar a gestão compartilhada, considerando os compromissos assumidos em rede de cooperação para que os custos da extração ficassem abaixo dos praticados pelo mercado e, com parcela do excedente, se formasse um fundo de reserva a ser revertido para manejo e ampliação do carnaubal local e gerido por cada associação comunitária. Outro diferencial do pacto foi garantir o livre acesso das artesãs às palhas para trabalharem o artesanato tradicional.

Resultados

O processo de adaptação às adversidades locais, as experiências acumuladas por agricultoras e agricultores no processo formativo da *pesquisa ação*, a diversificação/combinção de metodologias participativas na formação de agentes multiplicadores no processo de acompanhamento técnico sistemático tem se mostrado importante para a construção de conhecimentos a partir da reflexão coletiva da prática pesquisada. Mudanças gradual de hábitos dos agricultores com as práticas agroecológicas tem sido percebidas, destaque para um grupo de agricultores do Assentamento Cajazeiras II que inovaram com um roçado agroecológico e com a estratégia dos dias de mutirão ambiental no coletivo.

Junto às famílias assentadas que aceitaram o desafio dessa experimentação, foi fundamental tirar as dúvidas sobre os benefícios e papéis de cada parceiro neste exercício de *pesquisa ação* e, por isso, a disponibilização do folder publicado com informações gerais sobre os resultados esperados junto às 250 famílias de oito assentamentos assessorados pela COPASAT nos municípios de Irauçuba, Miraima e Amontada. Também estratégias articuladas com instituições parceiras tem se mostrado decisivas para otimizar processos formativos na experimentação e de construção de políticas públicas em diversas esferas com o protagonismo das comunidades envolvidas com o Projeto. Parcerias tem sido fortalecidas com os STTRs de Irauçuba, Amontada e Miráima, assim como com os Fóruns de assentados e Prefeituras municipais, inclusive junto à UFC (Prof. Teles do Curso de Biologia) e com o Biólogo Marcelo Moro. O Fórum dos Assentados de Irauçuba em processo de revitalização, influenciado pelos assentados

de Miraíma envolvidos no projeto e na coordenação do fórum municipal.

Outro ponto importante tem sido a valorização e o resgate do patrimônio genético das comunidades tradicionais, através do fortalecimento e criação de banco de sementes, diversificação das espécies, conservação e recuperação das fontes de água, produção e resgate de conhecimentos tradicionais. No caso de algumas espécies não germinarem nos viveiros, o compromisso com as comunidades é replantar até o próximo inverno com plantas que reflorescem e dão frutos.

Em relação à cadeia produtiva da carnaúba, a proposta é seguir trabalhando no sentido da gestão coletiva na extração da palha e com inclusão das mulheres artesãs no processo, considerando a sua melhoria das condições de vida e de renda. O empoderamento das famílias que se envolveram na condução do Projeto, em particular mulheres e jovens com disponibilidade e com postura proativa nas Comissões, além da aceitação da contrapartida da comunidade referente à mão-de-obra e custos sobre a energia utilizada para funcionamento dos dois motores bomba nos viveiros.

				
Divulgação/planejamento Assentamento Marrecas	Seleção/preparo área Assentamento Cacimbas	Intercâmbio no viveiro - Rodeador	Catálogo da espécie Angicos pelos Assentados	Seminário de Celebração Pacto pela Autogestão da Reforma Agrária Território Vales do Curu/Aracariaçu

Bibliografia citada

CHAMBER, R(1992a). The self-deceiving state: psychosis and therapy. **IDS Bulletin**,23(4):31-42.

———. (1992b). Rural Appraisal: Rapid, relaxed and participatory. Discussion Paper